

# Comunidades da Rede Social *Orkut* que versam sobre o Eixo Temático Educação, Formação e Tecnologia: Um Estudo Exploratório

ELIANA SANTANA LISBÔA, CLARA PEREIRA COUTINHO

Universidade do Minho

Eslisboa2008@gmail.com, ccoutinho@ie.uminho.pt

**RESUMO:** Na actual sociedade, também denominada sociedade da informação, do conhecimento e, mais recentemente, da aprendizagem, temos vivenciado profundas mudanças na economia, na política, na educação e, principalmente, nas formas de conceber o conhecimento. O presente artigo pretende investigar se as comunidades virtuais criadas a partir de *software* da Web social, podem (ou não) constituir como ambientes de aprendizagem informal para o desenvolvimento profissional dos professores. Para o efeito, foi realizado um estudo exploratório envolvendo 75 (setenta e cinco) comunidades da rede social *Orkut* que versavam sobre o eixo temático Educação, Formação e Tecnologia. No contexto da análise realizada, detectámos que havia diferenças nas dinâmicas de funcionamento das comunidades que tinham o e-moderador como elemento dinamizador (comunidades moderadas) e as que não tinham esse elemento (comunidades públicas), aspectos que são o objecto de estudo na presente comunicação.

**Palavras-chave:** Internet, redes sociais, comunidades virtuais, Orkut, e-moderador.

**ABSTRACT:** Nowadays, the society we are living in is commonly called information and knowledge society. Recently, it has been called learning society and has been suffering deep changes in economy, politics, education and, mostly, in the way we conceive knowledge. The present article investigates whether virtual communities created from Social Web Software, can (or cannot) constitute an informal learning environment to the professional development of teachers. To achieve this aim, an exploratory study was done involving 75 (seventy-five) communities from Orkut Social Network, which approached the themes of Education, Formation and Technology. In this context of analysis, we have detected some differences in the functioning dynamics of communities that had an e-moderator as a dynamizer element (moderated communities) and those who hadn't that element

(public communities), aspects that are the theme of the present communication/speech.

**Keywords:** Internet, social networks, virtual communities, Orkut, e-moderator.

## 1. INTRODUÇÃO

Na actual sociedade, também denominada sociedade da informação, do conhecimento e, mais recentemente, da aprendizagem, temos vivenciado profundas mudanças na economia, na política, na educação e, principalmente, nas formas de conceber o conhecimento. Estas mudanças podem ser atribuídas, em grande parte, à disseminação da Internet, que revolucionou as formas de comunicação e, conseqüentemente, a vida das pessoas. Conforme sumariza Castells (2003), o advento da Internet e as constantes transformações pelas quais a sociedade passa, têm influenciado significativamente as condutas dos seres humanos. Essa influência acontece porque, a cada dia, eles utilizam redes de comunicação para produzir e difundir a informação.

Nesta perspectiva, a Web 2.0, por apresentar e disponibilizar gratuitamente diversas ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, “acaba por fomentar uma espécie de encorajamento nos indivíduos, que passam a ter diversos tipos de relacionamentos independentes de lugares físicos e/ou geográficos, atendendo assim, às necessidades do mundo moderno” (Levy, 1999, p. 49). Por abranger um universo muito grande de pessoas, constitui-se num meio de socialização em que, ao mesmo tempo que informa, serve de instrumento de expressão e comunicação através da discussão de temática variada que serve de norte para questionar, refutar ou organizar os diversos saberes e valores de uma determinada cultura.

Entendemos que este é um espaço aglutinador de novas interações, propiciadas pelas diversas formas de comunicação, a exemplo das salas de bate papo virtual e os *weblogs*, além de uma multiplicidade de movimentos sociais, políticos e económicos que emergiram como consequência deste processo – as redes sociais –, que, segundo Machado e Tijiboy (2005), não podem ser consideradas sinónimas de comunidades virtuais, pois, segundo as autoras, no campo das redes sociais surge *software* social, que funcionam numa lógica similar a um sistema orgânico, capaz de congrega em si mesmo diversas comunidades virtuais.

Sendo assim, percebemos que as comunidades vêm se formando com o objectivo de responder às necessidades de diversas esferas sociais e áreas do conhecimento. Há os que buscam para as actividades económicas, religiosas, culturais, desportivas, etc. Outros buscam o aprimoramento profissional, criando verdadeiras redes organizadas de partilha de conhecimentos e espaços de aprendizagem colaborativa.

No sentido de investigar se as comunidades virtuais criadas a partir de *software* da Web social podem (ou não) constituir-se como ambientes de aprendizagem informal para o desenvolvimento profissional dos professores, foi realizado um estudo exploratório envolvendo 75 (setenta e cinco) comunidades da rede social *Orkut* que versavam sobre o eixo temático Educação, Formação e Tecnologia. No contexto da análise realizada, detectámos que havia diferenças significativas nas dinâmicas de funcionamento das comunidades que tinham o e-moderador como elemento dinamizador (comunidades moderadas) e as que não tinham esse elemento (comunidades públicas). Este será o objecto de estudo no presente artigo.

## 2. COMUNIDADES DA REDE SOCIAL ORKUT

### 2.1. Tipo de comunidade

Na rede social *Orkut*, as comunidades são classificadas como sendo moderadas ou públicas. As moderadas têm como característica marcante a presença do e-moderador como um elemento que dinamiza e é responsável pela gestão da aprendizagem. Já as públicas não contam com a presença deste elemento, ficando

a cargo dos membros a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem.

### 2.2. Objectivos da comunidade

Toda a comunidade virtual tem um objectivo que pode ser específico ou abrangente e que será a sua característica marcante. Este objectivo serve para identificar os membros ou mesmo atrair mais utilizadores que partilhem interesses em comum. Por vezes, este objectivo pode apresentar-se de forma explícita na descrição da comunidade, ou seja, pode estar patente no nome com o qual a comunidade foi registada ou, então, pode ser induzido a partir da temática que é abordada nos fóruns.

### 2.3. Ferramentas de comunicação

As ferramentas de comunicação (síncrona e assíncrona) podem contribuir para que haja uma interação entre as pessoas *anytime* e *anywhere*, facilitando, assim, o processo de apropriação do conhecimento, pois, segundo Oliveira, Saggiomo e Couto (2008, p. 5): “têm a função de disponibilizar uma diversidade de interações. Elas possuem flexibilidade na questão temporal, geográfica, quantidade de comunicações e pessoas envolvidas”. Na rede social *Orkut*, foi possível verificarmos a existência de duas ferramentas de comunicação que são: i) Fórum – esta ferramenta pode ser considerada como um espaço de discussão com predominância da linguagem escrita, em que os participantes podem interagir, propiciando a construção do conhecimento de forma colaborativa e ii) Inquéritos – Segundo Yaremko, Harari e Lynn (1986), o inquérito – conjunto de perguntas sobre um determinada temática – é uma funcionalidade de uma rede social que não testa os conhecimentos do inquirido, mas afere a sua opinião, os seus interesses, servindo de base para obter informações úteis para os gestores/e-moderadores da comunidade.

### 2.4. Tipo de linguagem

O tipo de linguagem é um indicador importante, que, no ciberespaço, as interações ocorrem no espaço virtual, não existindo, assim, nenhum contacto físico. Portanto, a forma como as pessoas comunicam (linguagem escrita) pode proporcionar dados para verificar a qualidade do discurso, bem como o nível de socialização do grupo. Com base nestas considerações, elegemos 03 (três) formas de linguagem que seriam analisadas a partir da grelha: i) Reflexiva e crítica – tendo como referência as

ideias de Salmon (2000), as práticas reflexivas e críticas contribuem para que os membros das comunidades exerçam um papel activo e elevem os níveis de discussão no interior do grupo, favorecendo o aumento das participações, ao mesmo tempo que promovem o crescimento da maturidade intelectual do grupo; ii) Colaborativa – no sentido da experiência conjunta na construção do conhecimento e iii) Acomodada – pode ser caracterizada como uma linguagem sem nenhuma reflexão, colaboração entre os pares, bem como na ausência do colectivo na produção do conhecimento.

### 3. DESENHO DO ESTUDO

O estudo realizado foi do tipo analítico descritivo e exploratório e visava explorar as potencialidades das redes sociais como ambientes informais para a formação de professores.

Para o efeito, foram seleccionados 75 comunidades da rede social *Orkut* que estavam *online* até o dia 29 de Março de 2009 e que versavam sobre a temática Educação, Formação e Tecnologia. A selecção das comunidades que versavam o referido eixo temático, realizou-se no motor de busca do ambiente e teve em consideração 11 (onze) descritores ou palavras-chave a referir: “Web 2.0”, “Educação e Tecnologia”, “*Blog* e Educação”, “Educação e informática”, “*Podcast* na educação”, “*Wiki* na educação”, “*Orkut* na educação” “Redes sociais”, “Internet na educação”, “Formação de professores”, “*You tube* na educação”

A escolha do *Orkut* deve-se ao facto de ser a rede social preferida pela comunidade lusófona e ter um maior número de comunidades sobre a temática que nos interessa (comparando com o *Facebook*, *MySpace*, *Ning* e *Hi5*).

Para o efeito da análise foi desenvolvida uma grelha, de raiz, constituída por 05 (cinco) secções (identificação básica da comunidade, frequência de postagem, ferramentas e formas de comunicação, papel do e-moderador e observações) concretizados num total de 20 (vinte) tópicos e 43 (quarenta e três) itens. A grelha foi alvo de um processo de validação, tendo sofrido diversas modificações até se obter a versão final (Lisbôa & Coutinho, 2010).

Para efeito do presente estudo, considerámos apenas os dados obtidos na análise de 04 (quatro) dos 43 (quarenta e três) itens da grelha: i) tipo de comunidade, ii) objectivos da

comunidade, iii) ferramentas de comunicação e iv) tipo de linguagem utilizada.

Para análise dos dados foram utilizados dois tipos de análise de conteúdo: exploratório para o caso dos objectivos da comunidades e categorial para os restantes itens (Ghiglione & Matalon, 1997; Esteves, 2009).

Os dados obtidos foram apresentados com base em técnicas de estatística descritiva, recorrendo-se a *software* específico para a análise de dados quantitativos, como é o caso do SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) para a tabulação e cruzamento de dados, e do *Excel* para a criação dos gráficos e tabelas.

### 4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS

Das 75 (setenta e cinco) comunidades analisadas, 20 (vinte) eram moderadas e 55 (cinquenta e cinco) eram públicas, o que corresponde a um percentual de 26,7% e 73,3%, respectivamente.

O outro item analisado foi o objectivo que mobilizava as comunidades analisadas. No caso concreto do nosso estudo, como referido anteriormente, as categorias consideradas para a análise não foram pré-definidas, emergiram da análise dos assuntos tratados nas comunidades analisadas, o que resultou nas categorias descritas na tabela I, a seguir apresentada

Verificamos, então, que nas comunidades moderadas o objectivo mais representativo em 60 % das comunidades é a “Aplicação das TIC em contexto educativo”, seguido da “Formação de professores” com 15%, “Divulgação das ferramentas da Web 2.0” e “Redes sociais/comunidades virtuais na Internet”, ambos com 10% e, por último, com 5% a categoria “Outros”.

Em contrapartida, nas comunidades públicas o objectivo mais perseguido – em 34,5 % dessas comunidades – é a “Aplicação das TIC em contexto educativo”, seguido de “*Orkut* rival da escola” com 18,2%, “Divulgação das ferramentas da Web 2.0” com 16,4%, “Formação de professores” com 12,7% e “Redes sociais/comunidades virtuais na Internet”, com 10,9 %.

Tabela I: Distribuição dos objectivos em função do tipo de comunidade.

Objectivos das comunidades	Moderadas N = 20		Públicas N = 55	
	f	% <sup>1</sup>	f	%
Divulgação das ferramentas da Web2.0	2	10	9	16,4
Aplicação das TIC em contexto educativo	12	60	19	34,5
Orkut rival da escola?	0	-	10	18,2
Redes sociais/comunidades virtuais na Internet"	2	10	6	10,9
Formação de Professores	3	15	7	12,7
Outros	1	5	4	7,3

Uma análise mais atenta dos dados da tabela revela diferenças qualitativas nos objectivos perseguidos nas comunidades moderadas quando comparadas com as públicas: de facto, em termos relativos, é claramente nas comunidades moderadas que se analisam/discutem mais assuntos relacionadas com questões do processo ensino e aprendizagem. Nas comunidades públicas, a questão da “Divulgação das ferramentas” e a discussão em torno da questão “Orkut rival da escola?” são aspectos que interessam os membros destas comunidades, enquanto nas comunidades moderadas têm, respectivamente, um peso relativo menor no caso da “Divulgação das ferramentas” ou nulo no caso de “Orkut rival da escola?”.

Relativamente às ferramentas de comunicação, os dados da tabela II permite-nos constatar que a ferramenta de comunicação fórum e inquérito são mais utilizadas nas comunidades moderadas do que nas públicas (não moderadas). De facto, todas as comunidades moderadas analisadas utilizam os fóruns e 60% utilizam os inquéritos. Já no que diz respeito às comunidades públicas, só 78% utiliza os fóruns e uns escassos 29% utiliza o inquérito.

Tabela II: Relação entre tipo de comunidade e ferramenta de comunicação

Ferramenta de comunicação	Tipo de			
	Moderada (N=20)		Pública (N= 55)	
	f	%	f	%
Fórum	20	100	43	78
Inquérito	12	60	16	29

A partir da análise dos resultados obtidos, podemos concluir que a ferramenta de comunicação mais utilizada tanto nas comunidades moderadas como nas públicas é o fórum. No entanto, se nem todas as comunidades públicas usam esta ferramenta de comunicação, em todas as comunidades moderadas o fórum está sempre presente o que constitui um dado muito relevante a registar.

No que diz respeito ao inquérito, embora se trate de uma ferramenta menos usada do que o fórum em todas comunidades analisadas, é também nas comunidades moderadas que esta ferramenta assume maior expressão como veículo para a comunicação dentro da comunidade. Este dado vem reforçar a importância do e-moderador na dinamização de uma comunidade virtual, já que nas comunidades analisadas foi possível verificar que os assuntos abordados nos inquéritos traduziam, as mais das vezes, questões colocadas pelo e-moderador com o objectivo de obter informações sobre o perfil dos membros e suas experiências profissionais, bem como obter opiniões sobre temas actuais que tinham relação directa com as temáticas abordadas dos fóruns.

No tópico que tratava das formas de comunicação foi possível verificarmos que as diferenças se acentuam em relação ao tipo de comunidade. Nas comunidades moderadas, 65 % da comunicação gerada é “estabelecida entre os membros”, enquanto nas comunidades públicas esta forma de comunicação representa apenas 31 %. Este dado revela que o e-moderador, apesar de ser o elemento que dinamiza, que promove o envolvimento, que soluciona conflitos e instiga à participação (Sampaio-Ralha, 2007), as comunidades virtuais podem ter uma vida social própria independentemente da acção do e-moderador como elemento chave no seu funcionamento. Para a autora, o sentimento de pertença e empoderamento é o que mais motiva os membros a participarem nas discussões de

<sup>1</sup> % Dentro do “tipo de comunidade”.

forma colaborativa, dado este que ficou confirmado com os dados verificados na pesquisa.

Se tivermos em conta que as comunidades moderadas são pouco mais de 1/3 das públicas, podemos dizer que, em termos relativos, elas possuem uma muito maior interacção entre os seus membros, constituindo-se como redes descentralizadas de partilha de informações, cuja comunicação não é feita de forma linear.

Para Costa *et al.* (2003), neste tipo de organização a comunicação flui em todas as direcções através de uma multiplicidade de conexões, dispensando qualquer ponto intermediário ou fio condutor de mensagens. Quanto maior for o número de conexões, mais densa será a rede e, conseqüentemente, maiores as oportunidades de interacção entre os participantes.

Assim como a comunicação, a linguagem utilizada no ciberespaço (comunidades virtuais) constitui um elemento determinante para garantir a construção do conhecimento e desenvolver o sentimento de pertença no grupo. Com relação a este item, observamos que em 55% das comunidades moderadas há predominância da linguagem colaborativa e, em 45% das mesmas, da linguagem reflexiva e crítica. Já a linguagem acomodada é predominante nas comunidades públicas com um percentual de 73%, conforme a tabela III que se segue.

Tabela III: Tipo de linguagem (comunidade moderada versus pública)

Tipo de Linguagem	Moderada (N=20)		Pública (N=55)	
	f	%	f	%
Reflexiva e crítica	9	45	8	15
Colaborativa	11	55	9	16
Acomodada	8	40	39	73

Estes dados permitem-nos um olhar mais reflexivo para entendermos que não basta somente termos um bom apetrechamento tecnológico e nem tampouco um bom apoio profissional. É necessário que seja desenvolvida uma relação harmoniosa entre os factores humanos e não humanos para que haja uma maior riqueza de interacção e,

conseqüentemente, de aprendizagem, conforme aponta a teoria actor rede.

É neste contexto que o e-moderador assume um papel de grande importância, porque, segundo Deponti (2008), é ele que terá a incumbência de verificar a heterogeneidade dos factores que interferem directamente na dinâmica das relações, dando devida atenção aos recursos materiais e imateriais que promova o desenvolvimento da comunidade, visando seu equilíbrio. Assim, terá contribuído para que seus membros se tornem mais autónomos e co-responsáveis pelo seu processo de aprendizagem.

Face a este resultado, entendemos que a comunicação nas comunidades públicas é estabelecida, na maioria das vezes, de forma unidireccional, não contribuindo, assim, para a construção de significados e para o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores (Jonassen, 2007).

O que nos parece é que não há qualquer planeamento das actividades e nem suporte intelectual e técnico que sustente uma discussão mais aprofundada.

## 5. CONCLUSÃO

Com base na análise realizada, foi possível constatar diferenças substantivas entre as comunidades moderadas e públicas analisadas. De facto, a presença do e-moderador como um elemento que dinamiza e instiga a participação dos membros nas discussões torna o ambiente mais rico, dinâmico, crítico e reflexivo, contribuindo significativamente para que haja construção do saber de forma colaborativa.

Foi possível observar que nas comunidades moderadas, os objectivos são mais centrados em questões educativas e formativas. Com relação a utilização das ferramentas de comunicação, também foi nas comunidades moderadas que elas tiveram uma maior expressividade.

No que concerne o tipo de linguagem utilizada, a presença da linguagem crítica e reflexiva, essencial para que ocorra aprendizagem, evidenciou-se apenas em metade das comunidades moderadas. Este dado merece reflexão por parte dos membros e do e-moderador destas comunidades, que precisam ter maior consciência dos papéis que deverão desempenhar, para que, no futuro, a construção do conhecimento seja fruto das reflexões críticas e das contribuições dos membros que,

imbuídos num objectivo comum, trabalhem em conjunto, de forma colaborativa.

#### REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel (2003). *A Galáxia da Internet: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2003.
- COSTA Larissa; JUNQUEIRA, Viviane; MARTINHO, Cássio; FECURI, Jorge (2003). *Redes - uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. Disponível em: [www.sits2008.org.br/oktiva.net/anexo/81423](http://www.sits2008.org.br/oktiva.net/anexo/81423). Acessado em: 10/08/09.
- DEPONTI, Cidonea Machado (2008). *Teoria do Ator- Rede (ANT): Reflexões Teóricas*. In: IV Encontro Nacional da Anppas. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT15-73-1820080418104132.pdf>. Acessado em: 20/08/09.
- ESTEVES, M. (2007). *Análise de conteúdo*. In J.A. Lima (org.) *Fazer investigação* (pp. 105-125). Porto: Porto Editora.
- GHIGLIONE, Rodolphe; MATALON, Benjamin (1997). *O Inquérito: Teoria e Prática*. 3ª Ed. Oeiras: Celta Editora.
- JONASSEN, David H (2007). *Computadores, Ferramentas cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora.
- LÉVY, Pierre (1999). *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34.
- LISBÔA, Eliana Santana; COUTINHO, Clara Pereira (2010). *Design And Validation Of an analysis grid of social networks (Virtual Communities)*. In: 19th International Conference of the Society for Information Technology & Teacher Education, (SITE 2010), San Diego, CA, E.U.A. Proceedings of 19 th International Conference Society For Information Technology & Teacher Education. San Diego, CA, E.U.A., - EUA.
- MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma (2005). *Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa*. Revista Novas tecnologias na educação. Volume 3. Número 1. CINTED- Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- OLIVEIRA, Marcio Vieira; SAGGIOMO, Leandro da Silva; COUTO, Zélia Seibit de (2008). *Aprendizagem Online: ferramentas de comunicação para colaboração e cooperação*. In XII Congresso Internacional de Educação a Distância. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.cread2008.com.br/programacao/trabalhos/1081.pdf>. Acessado em: 20/08/09.
- SALMON, Gill (2000). *E- moderating: The key to teaching and learning online*. London and New York: RoutledgeFalmer - Taylor & Francis Group.
- SAMPAIO-RALHA, J.L.F (2007). *Comunidades Virtuais - O que é, para que serve, por quê usar; como usar e como não usar*. In: MORAES, Ubirajara C.. (Org.). *Tecnologias Educacionais e Aprendizagem: Estratégias no uso dos recursos Digitais*. 1 ed. São Paulo: Livro Pronto, v. 1, p. 167-182.
- YAREMKO, R. K., Harari, H., Harrison, R. C. & Lynn, E. (1986). *Handbook of research and quantitative methods in psychology*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.